

# O PAPEL DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E DO CURRÍCULO NA CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UMA ESCOLA DE QUALIDADE

Adeliane Tomaz da Silva<sup>1</sup>  
Lindomar Aparecido Riceto<sup>2</sup>  
Rosa Maria Riceto<sup>3</sup>  
Rosália de Aguiar Araújo<sup>4</sup>

## RESUMO

O Projeto Político Pedagógico e o Currículo são documentos que devem ser elaborados de forma coletiva, de acordo com a gestão democrática preconizada na educação, para orientar e organizar as ações da instituição escolar nas dimensões pedagógica, administrativa, política/financeira e jurídica. Dessa forma, esses documentos são de fundamental importância, desde que sejam elaborados, desenvolvidos, avaliados e reconstruídos com a participação de todos os segmentos escolares, pois só assim apresentará a cultura, as vivências e as necessidades por educação da comunidade onde a escola se insere. O currículo pode se apresentar de diversas formas. Dentre elas destacamos o formal, o real e o oculto, ambos importantes para que a escola tenha condições de cumprir suas metas e sua função social, que são compromissos com a comunidade. Vale ressaltar que, dependendo do currículo, a escola, mais especificamente a sala de aula, pode se tornar um local onde aconteça uma educação de qualidade, que forme cidadãos transformadores da sociedade ou, meramente, um local de transmissão de conhecimento reproduzindo ideologias de determinadas classes sociais dominantes. Na elaboração ou reconstrução desses dois documentos se faz importante que os participantes tenham conhecimento da sua importância para o funcionamento da escola como um local onde se adquire, construa e reconstrua conhecimentos que a comunidade realmente necessita.

**Palavras-Chave:** PPP; Currículo; Escola; Educação.

## ABSTRACT

The Political Pedagogical Project and Curriculum are documents that must be elaborated collectively, according to the democratic management recommended in education, to guide and organize the actions of the educational institution in the

---

<sup>1</sup> Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT – Campus Universitário de Juara/MT, Graduada em Pedagogia (UNEMAT).

<sup>2</sup> Professor na rede municipal de educação do município de Juara-MT, graduado em Pedagogia (UFMT) e especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão e Orientação Escolar (FACINTER).

<sup>3</sup> TDI na rede municipal de educação de Juara-MT, graduanda em Pedagogia (FACINTER).

<sup>4</sup> Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT – Campus Universitário de Juara/MT, Mestre em Ciências Florestais e Ambientais (UFMT)

pedagogical, administrative, political / financial and legal dimensions. Thus, these documents are of fundamental importance, provided they are developed, developed, evaluated and reconstructed with the participation of all school segments, as this will only present the culture, the experiences and the education needs of the community where the school is inserted . The curriculum can come in many forms. Among them we highlight the formal, the real and the hidden, both important for the school to be able to fulfill its goals and its social function, which are commitments to the community. It is worth emphasizing that, depending on the curriculum, the school, more specifically the classroom, can become a place where quality education takes place, that forms transforming citizens of society or, merely, a place of transmission of knowledge reproducing ideologies of certain dominant social classes. In the elaboration or reconstruction of these two documents it is important that the participants are aware of its importance for the functioning of the school as a place where one acquires, constructs and reconstructs knowledge that the community really needs.

**Keywords:** PPP; Curriculum; School; Education.

## **INTRODUÇÃO**

O PPP (Projeto Político-Pedagógico) preocupa-se em propor uma forma de organizar o trabalho pedagógico visando uma superação dos conflitos, buscando rechaçar as relações competitivas, corporativas e autoritárias na tentativa de acabar com a rotina do mundo interno da instituição.

É compreendido que o PPP está relacionado com a organização do trabalho pedagógico em pelo menos dois momentos decisivos: como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social, procurando obter uma visão da totalidade.

O currículo escolar também é um instrumento muito importante no desenvolvimento do trabalho em uma instituição de ensino, pois norteia todo o trabalho desenvolvido na escola, tendo em vista as características do mundo e da sociedade atual. Dessa forma, sua prática reflete na visão de mundo expressado nos documentos orientadores por meio das formas efetivas de ação dos agentes educacionais e, dessa forma, dos valores, normas, hábitos, atitudes que governam

as relações escolares, e deve estar sempre em uma relação de consonância com o PPP.

Dessa forma, o objetivo principal desse artigo foi aprofundar os conhecimentos sobre PPP, currículo e suas relações com o trabalho pedagógico, observando sua construção e reconstrução diante de uma escola democrática, que precisa deles como norteadores para o trabalho a desenvolver, tendo em vista seu papel social em função da comunidade que atende. Dessa forma, o presente artigo proporciona reflexões sobre o processo de construção do PPP escolar, assentada em bases democrático-participativas, como parte constitutiva da afirmação da autonomia das escolas, trazendo também o currículo escolar como elemento relevante da organização da escola, em que enfatiza a sua organização e aprimoramento para a busca da melhoria da qualidade do ensino.

### **CONCEITO DE PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO CONSTRUÇÃO COLETIVA NA GESTÃO DEMOCRÁTICA E SEU PAPEL COMO NORTEADOR DAS AÇÕES DA ESCOLA**

O Projeto Político Pedagógico (PPP) compreende as propostas e programas de ações planejadas, para serem executadas e avaliadas em função dos princípios e diretrizes educativas. Relaciona-se ainda às finalidades que cada instituição pretende alcançar, sendo um documento norteador das políticas escolares e também articulador das intenções, das prioridades e das estratégias para a realização de sua função social, embora dependa fundamentalmente da gestão da educação. Para Ferreira (2006, p. 63):

O projeto político pedagógico está intrinsecamente vinculado à gestão da educação e suas formas de ser, como à função social da escola, pois dependendo da concepção que norteia a gestão da educação suas formas operacionais serão de um ou de outro tipo e conseqüentemente não estará refletindo o que o PPP terá como concepção construída coletivamente.

Diogo (1998, p. 17) sintetiza o que se pode compreender por Projeto Político-Pedagógico, quando afirma que o mesmo, sendo pautado na gestão da educação que visa a qualidade do ensino e da aprendizagem, torna-se um documento de planificação da instituição. Nas palavras do autor:

O Projeto Educativo é, claramente, um documento de planificação escolar que poderíamos caracterizar do seguinte modo: de longo prazo quanto à sua duração; integral quanto à sua amplitude, na medida em que abarca todos os aspectos da realidade escolar; flexível e aberto; democrático porque elaborado de forma participada e resultado de consensos.

Os PPPs apresentam uma característica prospectiva, a busca de um rumo, de uma direção, é uma construção intencional, em busca de um compromisso coletivo, no sentido de aperfeiçoar a realidade presente. Por ser processo, não se apresenta de modo linear e conclusivo, abre possibilidades de rever, de refazer, de repensar. Desse modo, apresenta-se como espaço para constantes mudanças, discussão das preocupações, das práticas, das possibilidades, das limitações para o alcance dos objetivos da escola, dos princípios e fins no cumprimento de seu papel social.

Segundo Czer (2014), o PPP da escola apresenta duas dimensões interdependentes: a política que supõe o conjunto de decisões quanto à organização, aos propósitos e aos modos operativos da escola e a pedagógica que supõe o elenco de decisões/ações de ordem educativa e pedagógica, viabilizadora de suas intencionalidades quanto à formação do cidadão.

A administração escolar, nela incluída o ato de planejar as ações educacionais através do PPP, pode ser feita de forma centralizada e autoritária, ou de forma participativa e democrática. Quando a mesma assume a forma participativa, permite uma maior eficiência social e educacional, havendo a necessidade de ser elaborada em conjunto com todos os interessados ao sistema educativo, sendo estes: educandos e seus familiares, educadores, funcionários e membros da comunidade. Segundo Libâneo (2005), o PPP deve ser construído em uma base de práticas participativas, onde ele deve ser pensado, discutido e formulado coletivamente como forma de construção da autonomia da instituição, por meio da qual envolve-se toda a equipe nos processos de tomada de decisões sobre aspectos da organização escolar e pedagógico-curriculares.

Neste sentido, o PPP tem a necessidade de expressar as reflexões e o trabalho realizado em conjunto por todos os profissionais da escola, bem como às necessidades locais e específicas de sua clientela, caracterizando o cidadão que se pretende formar. Neste sentido, segundo Ferreira (2003, apud FERREIRA, 2006, p 17), o PPP:

[...] deve ser pensado, estudado, refletido, debatido e construído coletivamente com o que existe, no mundo, de mais atual, mais avançado e de melhor qualidade para formar seres humanos fortes intelectualmente, ajustados emocionalmente, capazes tecnicamente e ricos de caráter.

A construção do PPP, antes de tudo, não pode ser nem mera reprodução do “senso comum pedagógico” vigente, nem implantação de propostas “novidadeiras”. Tal instrumento (PPP) exige uma verdadeira e corajosa prática do senso crítico-filosófico. É esta dimensão que fará com que a proposta seja segura, sustentável e viável. No fundo, revelará que tipo de sociedade e de educação os envolvidos assumem. Segundo Vasconcelos (2002, p. 183): “Aqui são expressas as grandes opções do grupo (utopia fim). Contém os critérios gerais de orientação da instituição”.

Ainda segundo Vasconcelos (2002,), os seguintes pontos são imprescindíveis para a elaboração e construção do PPP de toda e qualquer instituição:

- Que tipo de sociedade queremos construir?
- Que tipo de homem/pessoa humana queremos colaborar na formação?
- Que finalidade queremos para a escola? Que papel desejamos para a escola em nossa realidade?

Toda escola deve ter definida, para si mesma e para sua comunidade escolar, uma identidade e um conjunto orientador de princípios e de normas que iluminem a ação pedagógica cotidiana. O Projeto político pedagógico vê a escola como um todo em sua perspectiva estratégica, não apenas em sua dimensão pedagógica, mas também nas dimensões administrativa, política/financeira e jurídica. É uma ferramenta gerencial que auxilia a escola a definir suas prioridades estratégicas, a converter as prioridades em metas educacionais e outras concretas, a decidir o que fazer para alcançar as metas de aprendizagem, a medir se os resultados foram atingidos e a avaliar o próprio desempenho.

“A escola deve ser um espaço onde todos participem do planejamento e execução de todas as suas ações, onde o conjunto de valores, normas e relações obedecem a uma dinâmica singular e viva” (VEIGA e RESENDE, 1998).

Para alcançar tal objetivo, é necessário que o planejamento de todas as suas ações (PPP) sejam de forma coletiva e democrática, dando a todos que estão direta ou indiretamente ligados a escola, oportunidade de participarem da elaboração de um “projeto de vida”, de um projeto que irá afetar de forma positiva ou não os

destinos de todos que por ele serão influenciados. Citamos ainda Vasconcellos (1995, p. 92), que dá grande ênfase ao planejamento das ações educacionais, afirmando que “cabe ao planejamento a oportunidade de repensar todo o fazer escolar, como um caminho de formação dos educadores e dos educandos, bem como de humanização, de desalienação e de libertação.” Nesse sentido, o projeto político pedagógico, passa a ser um instrumento democrático para que a comunidade escolar possa se organizar e construir dentro de seu espaço, a sua autonomia, que será o impulsionador da descentralização de suas ações e o fortalecimento de atitudes democráticas, comunicativas e educativas. Para Ferreira (2003, p. 16):

[...] a gestão da educação, enquanto tomada de decisão, organização, direção e participação, não se reduz e circunscreve na responsabilidade de construção do projeto político-pedagógico. A gestão da educação acontece e se desenvolve em todos os âmbitos da escola, inclusive e especialmente na sala de aula, onde se objetiva o projeto político-pedagógico não só como desenvolvimento do planejado, mas como fonte privilegiada de novos subsídios para novas tomadas de decisões e para o estabelecimento de novas políticas [...]

A autonomia e a gestão democrática da escola pública a qual nos referimos, se faz necessária para a democratização do espaço escolar e das ações por ela planejadas. A montagem do seu plano de educação com base em um “projeto de vida”, que deve envolver toda a comunidade, tornando essa escola um local de educação para todos e não apenas para os seus alunos, permitindo com isso, mobilizar essa comunidade na construção de um projeto que permita o surgimento de uma nova sociedade, onde a sua cultura e os seus valores possam ser preservados e ensinados, construídos e reconstruídos, e que todos possam participar dos rumos dessa nova escola.

## **CURRÍCULO COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL NA ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

O currículo pode ser definido pelo conjunto de saberes produzidos na escola e reflete todas as experiências em termos de conhecimento que serão proporcionados aos alunos de um determinado curso.

O mais antigo e persistente significado que se associa a currículo é o de

matérias, geralmente organizadas como disciplinas escolares que foram escolhidas para serem ensinadas a alguém. Frequentemente tanto para educadores como leigos, o currículo é, ainda, equivalente ao conteúdo dos livros de texto usados pelos professores nas suas aulas. Muitas vezes, também, o currículo é visto como um programa publicado (ou impresso) ou um guia para os professores de uma disciplina ou conjunto de disciplinas. Forquim (1993) *apud* Libâneo (2005, p. 362) define currículo como:

[...] conjunto dos conteúdos cognitivos e simbólicos (saberes, competências, representações, tendências, valores) transmitidos (e modo explícito ou implícito) nas práticas pedagógicas e nas situações de escolarização, isto é, tudo aquilo a que poderíamos chamar de dimensão cognitiva e cultural da educação escolar.

No Brasil, não existe um currículo único nacional, porém, os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem como sugestão, uma forma de definição das disciplinas e distribuição dos conteúdos entre os componentes curriculares propostos. Devido à dimensão territorial e à diversidade cultural, política e social do país, nem sempre os Parâmetros Curriculares chegam às salas de aula.

Falar em currículo escolar é falar também na vida do aluno e da escola em constante e em dinâmica ação, ou seja, educandos e educadores, no espaço escolar, constroem e formam, através de processos de valorização e do cotidiano que vivenciam, o currículo ideal para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao desempenho escolar dos alunos. Mesquita (2017) apresenta ainda outras características do currículo nos dias atuais:

[...] o currículo escolar passa a ser definido como sendo todas as situações vividas pelo aluno dentro e fora da escola, seu cotidiano, suas relações sociais, as experiências de vida acumuladas por esse aluno ao longo de sua existência, as quais contribuem para a formação de uma perspectiva construcionista educacional. [...] Logo, o que se quer dizer é que a escola deve buscar na experiência cotidiana do aluno elementos que subsidiem a sua ação pedagógica e, ao mesmo tempo, recursos que contribuam para a formação do currículo escolar.

Todas as atividades de cunho educativo que venham a ser exploradas pela escola constituem elementos essenciais e de mesma importância na formação do currículo escolar, o qual interfere de maneira significativa na formação do caráter, da

personalidade e na intelectualidade dos alunos. Considerando que a personalidade humana se caracteriza pelo modo próprio de ser apresentado por cada indivíduo, acredita-se na força de sua expressão como fator operante nas teorias do currículo.

O currículo escolar é importantíssimo por ser um instrumento que norteia o trabalho desenvolvido na escola, e ser marcado pela visão de mundo da sociedade do momento; e sua prática reflete na visão de mundo expressado nos documentos orientadores por meio das formas efetivas de ação dos agentes educacionais, e, dos valores, normas, hábitos, atitudes que governam as relações nas salas de aula.

Libâneo, (2005) orienta que existe pelo menos três tipos de currículo que permeiam as instituições educacionais: currículo formal, currículo real e currículo oculto. Para o autor, currículo formal é aquele estabelecido pelos sistemas de ensino, que se apresentam em diretrizes curriculares, nos objetivos e nos conteúdos das áreas ou disciplinas de estudos. Exemplos desse currículo são os Parâmetros Curriculares Nacionais e as propostas curriculares dos estados e municípios.

O currículo real é definido pelo autor como aquele que de fato acontece na sala de aula, em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino. É tanto o que sai das ideias e da prática dos professores, da percepção e do uso que fazem do currículo formal, como o que fica na percepção dos alunos.

Por último, o autor define currículo oculto como o que refere-se àquelas influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores e são provenientes da experiência cultural, dos valores e dos significados trazidos de seu meio social de origem e vivenciados no ambiente escolar. É chamado de oculto porque não se manifesta claramente, não é prescrito e não aparece no planejamento, embora seja importante fator de aprendizagem. Não é tão aparente aos nossos olhos, porém pode ser muito significativo na vida escolar e na percepção do aluno.

Um exemplo bem clássico da presença do currículo oculto nas salas de aula é a própria forma de organização da classe, onde as carteiras são dispostas em filas indianas em que cada aluno tem sua atenção voltada sempre para frente com o fim único de interromper toda e qualquer forma de comunicação com os outros alunos. Esse exemplo é reflexo de uma grande relação de poder em que o professor ocupa a posição central da sala e é detentor do conhecimento produzido e acabado. Os alunos são considerados como sujeitos pacientes desse tipo de organização educacional e, no geral, são simples reprodutores do conhecimento recebido. Sobre



o currículo oculto, Silva (2005, p. 29) afirma que:

Para a perspectiva crítica, o que se aprende no currículo oculto são fundamentalmente atitudes, comportamentos, valores e orientações que permitem que crianças e jovens se ajustem da forma mais conveniente às estruturas e às pautas de funcionamento, consideradas injustas e antidemocráticas e, portanto, indesejáveis, da sociedade capitalista. Entre outras coisas o currículo oculto ensina, em geral, o conformismo [...] Numa perspectiva mais ampla, aprendem-se através do currículo oculto, atitudes e valores próprios de outras esferas sociais, como, por exemplo, àqueles ligados à nacionalidade.

Assim, o currículo oculto pode transformar a escola em um espaço de transmissão da doutrina capitalista, a qual, segundo SILVA (2005) produz e legitima os interesses econômicos e políticos das elites empresariais. Dessa forma, a escola pode se tornar, de modo particular a sala de aula, um local exclusivo do reprodutivismo dos valores, das atitudes e dos comportamentos de determinadas classes. Estes elementos acabam sendo impostos nos currículos escolares, mas não são parte integrante da vida e do cotidiano de muitas crianças, as quais são preparadas para a absorção de uma cultura que não as satisfaz e que, portanto, nada tem a contribuir em sua formação.

Nessa vertente, o currículo oculto pode reproduzir, através da cultura escolar, as estruturas sociais e a ideologia dominante do capitalismo. Com isso, o currículo oculto interfere na subjetividade dos alunos, os quais passam a ser inibidos e impedidos de manifestarem-se quanto à própria atuação no mundo.

Diante do exposto, vale ressaltar que o currículo escolar precisa ser analisado e elaborado com muita atenção e reflexão, pois os currículos em nossas escolas atendem a massificação do ensino, ou seja, não se planeja para cada aluno, mas sim para muitos alunos, numa hierarquia de séries.

Considerando essas formas em que o currículo se apresenta, entende-se que ele é o mediador entre escola e comunidade, e ao realizar essa mediação, o currículo possibilita a construção da ação pedagógica através da articulação entre os conhecimentos construídos na prática social e transmitidos, organizados e transformados na prática escolar, por isso, o currículo também precisa estar em consonância com o PPP da instituição.

Em contrapartida tem-se que a perfeita observação de todos esses elementos direciona à verdadeira práxis do currículo, ou seja, a articulação entre a teoria e a

prática curriculares em sala de aula. Construir o currículo na escola e na sala de aula requer formação, profissionalismo e competência por parte dos professores quanto à utilização de uma importante ferramenta pedagógica: a vivência sociocultural das crianças.

Numa proposta de aprendizagem é preciso rever essa organização curricular, pois a proposta é trabalhar projetos com grupos de alunos que tenham interesses comuns, partindo deles a escolha dos temas de estudo. Daí a ideia de disciplina aos poucos vai se tornando interdisciplinar, e o professor poderá organizar para que alguns temas sejam trabalhados em todos os grupos, explorando a criatividade e os diferentes pontos de vista.

Nessa perspectiva, a ideia da aprendizagem de determinados conteúdos por séries, deixa de ter sentido, pois nessa dimensão nos apoiamos nas ideias de Piaget, onde a aprendizagem parte daquilo que o aluno já sabe, ou seja, das suas certezas provisórias em busca das respostas às suas dúvidas, e essas respostas poderão abranger diferentes séries e disciplinas, enriquecendo a grade de conteúdos. Ferreira (2006, p. 14) afirma que:

Daí a importância do “pensar junto”, do “refletir com”, de construir um “plano” de trabalho conjunto. Um projeto político pedagógico que possa assegurar uma formação de qualidade para os alunos que vêm à instituição educacional em busca de seu “passaporte” para a cidadania. Este PPP, portanto, terá que ser construído coletivamente aglutinando crenças, convicções, conhecimentos da comunidade escolar, do contexto social e científico, constituindo-se em compromisso político e pedagógico coletivo.

Dessa forma, a construção e reconstrução do currículo devem ser a todo instante refletidos e como tais eles não seguem uma direção única, mas de acordo com cada contexto as reflexões serão diferentes. Nesta perspectiva, o Projeto Político-Pedagógico e a prática pedagógica devem estar diretamente relacionadas ao currículo e ao local em que estes se concretizarão.

[...] cada escola implementa no seu ritmo e tempo próprios e na dimensão das vontades dos coletivos nela atuantes. Construir um projeto pedagógico da escola é mantê-la em constante estado de reflexão e elaboração, numa esclarecida recorrência às questões relevantes do interesse comum e historicamente requeridas [...] (IESDE, módulo 4, p.164)

Ao construir e reconstruir o PPP e o currículo escolar de forma democrática, há que se fazer relação a que sujeitos quer-se formar, a que conhecimentos são necessários construir, à que tipo de sociedade queremos fazer parte, compreendendo a escola que se tem e a escola que se quer, sob qual concepção o desenvolvimento desses documentos serão avaliados e qual cultura será valorizada. Para isso, o conhecimento sobre o papel do PPP e do currículo no desenvolvimento da função social da escola e sua relação com a comunidade se torna imprescindível, uma vez que o PPP e o currículo escolar são a planificação das ações da escola refletidas diretamente nas atividades em sala de aula.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Após o desenvolvimento do trabalho, observa-se a importância do PPP e do currículo como norteadores das atividades escolares, onde a importância de sua construção coletiva é embasada na gestão democrática, planejando as atividades escolares na busca do atendimento adequado da escola frente a comunidade na qual está inserida, buscando cumprir sua função social que é formar para a autonomia e cidadania.

A elaboração do PPP e do currículo de forma democrática insere nas atividades da escola todos os profissionais nela envolvidos, buscando autonomia para atender os alunos de acordo com suas necessidades, diante de uma sociedade globalizada, onde o desenvolvimento escolar deve formar cidadãos aptos a serem agentes de transformação social.

Percebe-se que o PPP e o currículo, em consonância, são os planos que direcionam a escola na busca do cumprimento dos seus objetivos, sendo eles flexíveis diante das necessidades de adaptação surgidas no cotidiano escolar e precisam ser construídos e reconstruídos sempre que necessário, tendo em vista que a sociedade está em constantes mudanças.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CZER, Lúcia. **PPP – projeto político pedagógico**. 2014. Disponível em: [http://artigos.netsaber.com.br/resumo\\_artigo\\_17452/artigo\\_sobre\\_ppp---projeto-politico-pedagogico](http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_17452/artigo_sobre_ppp---projeto-politico-pedagogico). Acesso: 10-01-2018.

DIOGO, Fernando. **Por um projeto educativo de rede**. Lisboa: Asa, 1998.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Especialização em gestão do trabalho pedagógico**: supervisão e orientação escolar. Curitiba: [S/Ed], 2006.

\_\_\_\_\_. **Gestão educacional e organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: IESDE, 2003.

IESDE BRASIL S/A. **Curso normal**. Curitiba: IESDE, 2003, módulo 4.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira e Mirza Seabra Toschi. 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

MESQUITA, Adriano de. **A formação do currículo escolar nas séries iniciais**. 2017. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-formacao-do-curriculo-escolar-nas-series-iniciais/13479/>. Acesso: 10-01-2018.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves (Orgs.). **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.